

---

## Nota Conceptual Conferência Africana sobre Dívida e Desenvolvimento ( II AfCoDD)

### *“Da recuperação à reforma: Sisi Ndio Tuko -Stop the Bleeding”*

24 a 26 de Agosto de 2022

---

#### 1. Introdução

O [Fórum Africano e a Rede sobre Dívida e Desenvolvimento \(AFRODAD-sigla em inglês\)](#) e os seus parceiros realizarão a [segunda Conferência Africana sobre Dívida e Desenvolvimento \(II AfCoDD\)](#) de 24 a 26 de Agosto de 2022. [Lançado em Agosto de 2021](#), a AfCoDD é um dos três principais programas geridos pelo AFRODAD que procura reunir **todos os cidadãos africanos** para discutir, debater e decidir o futuro da África em direcção à autodeterminação económica, política e social. A segunda Conferência Africana sobre Dívida e Desenvolvimento (II AfCoDD) será realizada num formato híbrido em 20 países africanos entre 24 e 26 de Agosto de 2022.

O tema deste ano é ***“Da Recuperação à Reforma”: Sisi Ndio Tuko - Stop the Bleeding*** promoverá discussões e debates sobre como a África passa do planeamento da recuperação de múltiplas crises para o planeamento do envolvimento do continente numa arquitectura económica e política global reformada, tendo a **África como criadora de regras e não como tomadora de regras**. Juntamente com os nossos parceiros, o AFRODAD dá as boas-vindas a todos aqueles que participarão da II AfCoDD!

[A página da Conferência pode ser localizada aqui.](#)

#### 2. Contexto

[A II AfCoD realiza-se numa altura em](#) que precisamos de fazer um balanço da arquitectura da dívida global e do papel da África e dos Africanos nesta estrutura. Desde o movimento de [anulação da dívida HIPC/MDRI](#) do início dos anos 2000, o financiamento do desenvolvimento dos governos africanos, tanto no acesso como na configuração, tem evoluído significativamente. Em grande medida, embora houvesse espaço fiscal criado a partir das iniciativas HIPC/MDRI, a mobilização de receitas não era proporcional às necessidades de desenvolvimento e crescimento económico e social. Algumas das razões para o baixo potencial de receitas foi a dependência de produtos primários de baixo valor; a baixa integração no fornecimento global e nas cadeias de valor; e deficiências estruturais que permitiram uma erosão da base de receitas sob a forma de fuga de capitais, fluxos financeiros ilícitos, e fugas fiscais a nível nacional. O processo de desenvolvimento e transformação estrutural de África requer acções ambiciosas e financiamento para além dos limites actuais. Para atingir a aspiração delineada na Agenda 2063, não há dúvida, é necessário um espectro diversificado de opções para financiamento. O sucesso de todos os instrumentos de financiamento, por exemplo, impostos, investimento directo estrangeiro, APD ou dívida, é a sua capacidade de mobilizar receitas fiscais sustentáveis e equitativas e de gerar recursos internos.<sup>1</sup>

#### 3. “Da recuperação à reforma: Sisi Ndio Tuko -Stop the Bleeding”

A Declaração Final da Conferência Africana Inaugural sobre Dívida e Desenvolvimento do AFRODAD 2021, conhecida como [Declaração de Harare](#), apelou a "reforma da arquitectura global da dívida de uma forma que iguale os processos de contracção de empréstimos - incluindo a reforma dos quadros

---

<sup>1</sup>Simultaneamente, o que é necessário é uma estratégia de promoção da diversificação económica para fazer subir as economias africanas nas cadeias de valor e abastecimento, a fim de reter as receitas no continente; e um esforço concertado para integrar um Mecanismo Africano de Responsabilização que retenha tanto os actores africanos como os globais pelas suas acções no continente que corroem a sua base de receitas através de fluxos financeiros ilícitos, corrupção, isenções fiscais e férias arbitrárias, e contracção insustentável da dívida.

de sustentabilidade da dívida e a avaliação das notações de crédito, e o estabelecimento de um Mecanismo Africano de Responsabilização que funcionará como base para uma maior transparência, responsabilização e governação da arquitectura da dívida africana".

De acordo com [as últimas estatísticas sobre dívida](#), os países africanos que têm ou estão em vias de atingir o ponto de conclusão da Iniciativa para Alívio da Dívida dos Países Pobres Altamente Endividados (HIPC) são categorizados actualmente como 'países com elevados riscos de endividamento'

O [Ministro das Finanças do Gana](#), Ofori-Attah, declarou o seguinte: "*O Ocidente deve pendurar a sua cabeça na vergonha, [...] Havia uma distância completa entre os recursos disponíveis e o que era aplicado [para além das economias avançadas] a um problema que era global. [...] Precisamos de avaliar seriamente se as regras estabelecidas [então] são as mais adequadas para o futuro.*"

Por conseguinte, é oportuno que África e os africanos avancem na agenda de reformas da arquitectura da dívida, que tem de ir além das finanças. Dada a proliferação do mercado de credores, qualquer reforma deve ser estendida para incluir responsabilidade, transparência e governança e deve integrar os credores bilaterais, multilaterais, comerciais e privados emergentes. A redefinição do funcionamento da economia global deve abordar o mau comportamento sistémico que induz o lucro do endividamento, a geração e o movimento de fluxos financeiros ilícitos de África para os paraísos fiscais globais.

#### 4. Pilares da Conferência

- i. **Político** – Este pilar irá concentrar-se no envolvimento e papel de África na actual arquitectura financeira e da dívida como tomador de regras e tomador de dívidas, e olhar para a construção de um novo consenso político para uma nova arquitectura da dívida, onde é um criador de regras e negociador de dívidas.
- ii. **Pesquisa e Ideação** – Este pilar é sobre contribuir para o conhecimento pan-africano e perspectivas intelectuais da dívida, financiamento do desenvolvimento e transformação estrutural de África.
- iii. **Mobilização Pública #SisiNdioTuko** – Este pilar é sobre a construção do movimento cívico nacional de forma sustentada além da actual crise da dívida. Os cidadãos dos países em desenvolvimento e os seus governos precisam de agarrar a oportunidade apresentada pela COVID-19 com vista a exigir um novo mecanismo de resolução da dívida que aborde a legalidade, legitimidade e sustentabilidade da dívida.

#### 5. Objectivos

- i. **Apelo a reformas da arquitetura financeira global que rege a dívida pública.** Os princípios e mecanismos que protegem os países devedores dos credores especuladores devem ser revistos com base na suspensão, renegociação, reestruturação e cancelamento.
- ii. **Procura de soluções significativas para a dívida.** Apoiar a proposta da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento de uma Autoridade Internacional da Dívida dos Países em Desenvolvimento que supervisione paralisações temporárias abrangentes.
- iii. **Apelo à vedação de fugas financeiras:** A União Africana precisa de abordar as fugas financeiras, como fluxos financeiros ilícitos, e desafiar vigorosamente o status quo que governa as finanças globais para responsabilizar os agentes privados pelo seu comportamento enganoso que prejudica a geração de receitas fiscais, criando assim um fundamento propício para a dívida.

#### 6. Formato



A conferência “ AfCoDD” será realizada num formato híbrido, combinando sessões virtuais e físicas. As sessões virtuais abrangerão os pilares político e de ideação da conferência, enquanto o físico abrangerá o pilar de mobilização pública através dos eventos a nível nacional.

### **7. Linhas Cronológica**

A Conferência será realizada ao longo de 3 dias em Agosto de 2021 e será efectuada como conferência física e virtual híbrida. Para mais informações, entre em contacto com o Jason R [Braganza](mailto:jason@afrodad.org) através dos endereços electrónicos [jason@afrodad.org](mailto:jason@afrodad.org) e John Oduk [ED.intern@afrodad.org](mailto:ED.intern@afrodad.org)

-FIM-